



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Assunto: Casos autóctones de Malária por P.Vivax no município de Conde na Paraíba. Informações sobre vigilância epidemiológica para detecção de novos casos, manejo clínico e prevenção para a população.

Situação epidemiológica da Malária em Conde – PB

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Toda pessoa pode contrair a malária. Indivíduos que tiveram vários episódios de malária podem atingir um estado de imunidade parcial, apresentando poucos ou mesmo nenhum sintoma no caso de uma nova infecção.

A malária não é uma doença contagiosa. Uma pessoa doente não é capaz de transmitir a doença diretamente à outra pessoa, é necessária a participação de um vetor, que no caso é a fêmea do mosquito *Anopheles* (mosquito prego), infectada por Plasmodium, um tipo de protozoário. Estes mosquitos são mais abundantes nos horários crepusculares, ao entardecer e ao amanhecer. Todavia, são encontrados picando durante todo o período noturno, porém em menor quantidade.

Os principais sintomas da malária são: febre alta; calafrios; tremores; sudorese; dor de cabeça, que podem ocorrer de forma cíclica, em dias intercalados. Muitas pessoas, antes de apresentarem estas manifestações mais características, sentem náuseas, vômitos, cansaço e falta de apetite.

A Paraíba não é área endêmica para a doença, porém possui quatro espécies de vetores do gênero *Anopheles* (*An. aquasalis*, *An. albitarsis*, *An. bellator* e *An. argyritarsis*) em alguns municípios do estado, inclusive no Conde. No Estado da Paraíba de 1994 a 2018 foram notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 175 casos suspeitos de Malária. Destes, 70 residentes na Paraíba que contraíram a doença em áreas endêmicas, portanto classificados como casos

importados, os demais eram de outros estados e chegaram doentes. Não foi registrado nenhum óbito por Malária, nesse período.

Acerca dos casos notificados no município de Conde, todos são classificados como autóctones, ou seja, casos em que a pessoa contrai a doença em seu próprio local de residência.

Em 2019, entre os meses de abril e junho, foram notificados e confirmados 11 casos de Malária, autóctones, todos localizados na chamada “área quente”, termo utilizado para designar a região geográfica em que os casos ocorreram, compreendidos pela área de Jacumã e Carapibus.

O diagnóstico foi feito por meio de teste rápido (imunocromatográfico) e gota espessa, este último é considerado padrão ouro para identificação da espécie do parasita, com resultado positivo para *Plasmodium vivax*, em todos os casos.

O município de Conde vêm realizando a investigação dos casos e o desenvolvimento de ações de busca ativa e passiva, bem como de controle vetorial em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e o apoio do Ministério da Saúde, todas as atividades realizadas têm por objetivo o bloqueio vetorial e, desta forma, o desaparecimento da doença.

Em relação ao 11º caso, o paciente foi diagnosticado através da busca ativa, na região de Jacumã, deu início ao tratamento, sendo posteriormente encaminhado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley, por se tratar de paciente portador de outra morbidade, visando também o acompanhamento direto pela equipe de saúde para as primeiras 24h da ação medicamentosa.

No geral, após a confirmação da malária, o paciente recebe o tratamento em regime ambulatorial, com comprimidos que são fornecidos gratuitamente em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Somente os casos de presença de outras doenças (morbidades) deverão ser hospitalizados de imediato.

De modo geral, a prevenção individual é a forma mais eficaz de evitar o adoecimento, dentre as principais medidas de prevenção individual da malária estão: uso de mosquiteiros; roupas que protejam pernas e braços; telas em portas e janelas; uso de repelentes. Já as medidas de prevenção coletiva contra incluem: borrifação intradomiciliar; uso de mosquiteiros; pequenas obras de saneamento para eliminação de criadouros do vetor; limpeza das margens dos criadouros.